

## ATITUDES DE PAIS NÃO VACINADORES PODEM SER UMA AMEAÇA AO BRASIL?

SOUZA, E. J. de <sup>1</sup>; BELTRAME, V. <sup>2</sup>; SCHLEMPER JUNIOR, B. <sup>2</sup>; TURRA, L. <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem- Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba, SC.

**Introdução:** A vacinação possui elevada relevância epidemiológica, sendo um dos principais mecanismos contra as doenças preveníveis. A não vacinação tem promovido em países desenvolvidos um aumento na transmissão dessas doenças (LARSON et al., 2016). Conhecer tendências e atitudes de pais sobre vacinas permite avançar em conhecimento da realidade favorecendo a avaliação das políticas públicas de imunização com olhar preventivo sobre os aspectos de recusa. **Objetivos:** Identificar e difundir a perspectiva de recusa de vacinação de crianças em países desenvolvidos e estimular a realização de estudos no Brasil para conhecimento da realidade atual, visando atuar preventivamente na política pública de imunização infantil. **Método:** Revisão da bibliografia internacional, no período de abril a julho de 2016, de países em desenvolvimento e do Brasil, em bases de dados SCielo e Pubmed utilizando os descritores recusa às vacinas e hesitação em vacinas. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 43 artigos com os termos pesquisados. Após análise dos resumos foram excluídos 21 artigos por não se adequarem à temática pesquisada e aos critérios de inclusão. Fizeram parte do estudo 22 artigos. Nos países desenvolvidos existe farta bibliografia mostrando que os movimentos antivacinação são antigos e crescem de forma preocupante, induzindo os pais a não vacinarem seus filhos (Larson et al., 2016). A política do atual governo estadunidense de apoiar a recusa à vacina (THE NEW YORK TIMES, 2017) provocou forte manifestação de confiança na segurança das vacinas por mais de 350 instituições (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2017). Identifica-se, assim, que nos países desenvolvidos, há muitos anos, essa temática tem sido objeto de inúmeras investigações e com resultados preocupantes. Já em países em desenvolvimento a propaganda antivacinação comprometeu a decisão dos pais (LARSON, 2017). No Brasil, surpreendentemente, apesar da ocorrência de doenças infecciosas relevantes e da excelência do programa nacional de imunização que reduziu expressivamente a morbimortalidade infantil, a produção científica sobre a adesão e confiança nas vacinas é rara e muito recente (BARBIERI; COUTO, 2015) São oportunos um artigo (BARBIERI; COUTO, 2017) e o Editorial de Cadernos de Saúde Pública de recente publicação (IRIART, 2017) que ressaltam a necessidade de ampliar os debates com a população. **Conclusões:** Sugere-se que pesquisadores das ciências da saúde e sociais desenvolvam estudos para conhecer a tendência atual das atitudes dos pais no enfrentamento dessa ameaça à saúde das crianças brasileiras, identificar suas razões socioculturais e contribuir para o debate e as políticas públicas pertinentes.

**Palavras-chave:** Vacinas. Recusa. Hesitação.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Group Vaccine Safety. Letter to president.** Disponível em: <<https://www.aap.org/en-us/advocacy-and-policy/federal-advocacy/Documents/Group%20Vaccine%20Safety%20Letter%20to%20President%20Trump.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T. Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 18, p. 1-8, 2015.

BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T.; AITH, F. M. A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por canais de camadas médias de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 1-11, 2017.

IRIART, J. A. B. Editor Associado. Autonomia individual vs. proteção coletiva: a não-vacinação infantil entre camadas de maior renda/escolaridade como desafio para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, 2017.

LARSON, H. J. et al. The State of Vaccine Confidence 2016: Global Insights Through a 67-Country Survey. **EBioMedicine**, v. 12, p. 295-301, out. 2016.

LARSON, H. J. **The vaccine confidence Project.** Missing the signals: India's anti-vaccination social media campaign. 07 Mar. 2017. Disponível em: <<http://www.vaccineconfidence.org/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

THE NEW YORK TIMES. Editorial Boards. **The AntiVaccine Movement Gains a Friend in the White House.** United States, Feb. 23, 2017.